

A MEMÓRIA E A HISTÓRIA DA ESCOLA NORMAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA - CAMPOS/RJ

Ivone Goulart Lopes

Doutoranda em Educação FE/PUC - Rio de Janeiro

ivone.goulartlopes@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como *objeto* o Projeto educativo das salesianas na formação das normalistas, no curso normal do Colégio “Nossa Senhora Auxiliadora” de Campos/RJ, nos anos 1937-1961. Baseado em fontes inéditas e história oral. Estas fontes advêm do arquivo do Colégio e de três arquivos particulares das províncias/inspetorias das Salesianas (São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, e Rio de Janeiro /RJ), do Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa, Barbacena/MG e Biblioteca Nacional/RJ. Busco a construção da identidade institucional, (projeto educativo), com foco na equipe de professores: religiosas e “leigos” que atuaram na formação de outras tantas professoras “católicas” que “professoraram” nas escolas públicas de Campos e região, seu significado e contribuição para a formação docente. Destaco a abordagem de Dubet (2002) sobre as profissões que se remetem ao *trabalho sobre o outro* e abordagem de Dubar (1997). Trata-se de uma pesquisa em andamento.

Palavras Chaves: Projeto Educativo das Salesianas

Abstract

This study aimed to work on normalistics formation of salesianas educational project, in normal course of “Nossa Senhora Auxiliadora” School of Campos/RJ, in the years of 1937 to 1961. Based on unheard-of sources and oral history. This sources comes from our school’s archive and from three private archives of salesianas’ provinces/inspectory of (São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, and Rio de Janeiro/RJ), of salesianas documentation and research center, Barbacena/MG and National Library/RJ. The educational project search for institutional building identity, focuses on team of teachers: religious and none religious that

acted in the formation of other teachers “Catholics” that “taught” in the public schools of Campos and region, their meaning and contribution for the teaching formation in this study is pointed out the approach of Dubet (2002) which is about the professions that takes us to the *work about the other* and approach of Dubar (1997). It is about a research in progress.

Key words: salesianas’ educational project

INTRODUÇÃO

A escola católica é milenar, e as escolas normais católicas dirigidas por religiosos, em terras brasileiras, mais que centenárias, contribuíram para o perfil da profissão docente. Fizeram parte da ‘modernização’ da escola brasileira. Não podemos esquecer que no final do século XIX e em quase todo o século XX as escolas normais católicas formaram muitíssimas professoras primárias, que foram exercer sua função docente nas escolas primárias públicas, pois, as congregações, desde meados do século XIX dedicavam-se, de maneira geral, ao ensino primário e à formação de professoras, há um *ethos* religioso fundante na formação dessas primeiras professoras.

As escolas católicas de religiosas (os) não são idênticas, cada uma traz suas especificidades conforme o carisma fundacional da congregação. Há uma pluralidade de projetos educativos, os jesuítas são diferentes dos lassalistas, dos maristas, das (os) salesianas (os). Esta pesquisa versa sobre o projeto educativo das salesianas¹ na Escola Normal “N. S. Auxiliadora,”² em Campos³/RJ, primeira escola normal das FMA⁴ no Estado do Rio de

¹ Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), mais conhecidas como Salesianas, congregação fundada por João Bosco e Maria Domingas Mazzarello, em 1872, na Itália. Chegaram ao Brasil em 1892 (S. Paulo) e no Rio de Janeiro em 1925. Daqui para frente usarei a sigla FMA quando não usar salesianas.

² Ginásio e Escola Normal N. S. Auxiliadora de Campos no Estado do Rio de Janeiro, usarei a sigla (GENNSAC/RJ). Hoje Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora (CENSA) e no ano de 2002, o CENSA ampliou seu raio de atuação educacional para o Ensino Superior com um projeto de criação dos seus Institutos Superiores de Ensino (ISECENSA).

³ Refere-se à atual cidade de Campos dos Goytacazes/RJ, que até 16/10/1986 era somente Campos. As terras dos índios goitacás começaram a ser colonizadas pelos portugueses em 1627, com a chegada dos "Sete Capitães". Pertenceu à capitania de São Tomé e se tornou, cinquenta anos depois, no dia 29 de maio, a Vila de São Salvador dos Campos. Foi elevada à categoria de Cidade em 28 de março de 1835. Distante da capital 286 km.

⁴ A Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) /Salesianas fundou várias escolas normais femininas, deu origem ao processo educacional feminino em muitas cidades do Brasil: (Ponte Nova e São João Del Rey/MG; Rio de Janeiro e Campos/RJ; São Paulo, Tupã, Lins, Araras, Ribeirão Preto, e Batatais/SP; Corumbá, Campo Grande, Guiratinga e Cuiabá/MT; Goiânia, Silvânia e Anápolis/GO; Campos Novos e Rio do Sul/SC; Recife e Baturité/PE; São Luiz Gonzaga/RS, Brasília/DF; Natal/RN, Cambé/PR; Porto Velho/RO; Manaus/AM; Fortaleza/CE).

Janeiro; será uma visão de alguns anos, 1937-1961, constituída de pequenos detalhes, lembranças que não devem perder-se, pretende preservar do esquecimento pessoas e eventos que construíram uma história educativa.

Busco analisar o projeto educativo das salesianas como educadoras e na formação de normalistas/professoras na cidade de Campos/RJ, relacionando a atuação dessas religiosas, na educação junto à juventude feminina, dentro do movimento católico e profissionalização docente na sociedade brasileira, que ocorre sob o impacto do ideário da Escola Nova, e impulsiona um projeto de cientificização do campo da educação; busca compreender de que forma esse tipo de ensino/aprendizagem era praticado na instituição salesiana e experimentado por seus agentes escolares, professoras⁵ e alunas, como se constituíram, como elas se percebiam, que marcas ficaram em sua vida.

Busca-se, assim, entender a história do ensino normal neste ambiente, através da documentação existente e a partir da percepção que tanto docentes quanto discentes possuíam de si mesmos e de sua prática educacional. Até os anos de 1950 não havia ainda massificação do ensino escolar; o ensino secundário masculino visava o ingresso nas universidades, enquanto o ensino secundário para o sexo feminino era a escola normal, e preparação para o casamento. Muitas alunas do GENNSAC/RJ exerceram a profissão, - “professoraram”⁶ - a maioria em escolas públicas de Campos e da região.

Trabalho com o *recorte temporal* de 1937 a 1961, pelo fato de que em 1937 iniciaram-se as negociações para a implantação da escola normal, sua equiparação em 1940, a admissão das alunas externas ao curso normal em 1945, e seu funcionamento até 1961 quando é publicada a Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961 fixando as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Foram localizadas 17 ex-alunas e seis antigas professoras desta escola deste período. Esta é uma divisão ainda provisória que, com o avançar da pesquisa, pode sofrer outros recortes importantes.

Trata-se de uma pesquisa sócio-histórico, documental de uma instituição educativa, na perspectiva de Magalhães (1999), Antonio Nóvoa (1991-1992), que têm na instituição escolar seu foco de estudo, estabelecendo um referencial teórico metodológico para análise da organização educativa, enquanto espaço de produção de práticas, através da ação de seus

⁵ Neste período quase todas as professoras eram religiosas e somente em alguns anos houve a presença de professores.

⁶ Cf. Stano, Rita de Cássia M.T. Identidade do professor no envelhecimento, S. Paulo, Cortez, 2001.

atores, professores, alunos, gestores. Acredito que seja possível responder às questões levantadas considerando o nível por onde a história das instituições e dos poderes se dão.

Dubet em seu livro, *El declive de la institución* (2002), traz como tema central o trabalho realizado *no/sobre o outro*, entendido dentro de uma *transmissão de hábitos, costumes, valores e formas de ação e disposições adquiridas pelo processo de socialização*. Para ele, o programa institucional da modernidade seria a tentativa de combinar a *socialização* dos indivíduos e *formação* de um sujeito em torno de *valores universais*, para articular a sua *integração social e sistêmica na sociedade*.

Observa-se a importância assumida pelas Escolas Normais públicas e a formação de professores no Brasil, por tantos pesquisadores que fizeram dela seu objeto de estudo⁷. Na elaboração deste texto tive acesso a alguns trabalhos recentes⁸ que enriquecem a historiografia brasileira, todos eles relacionados a instituições de educação católica, à escola normal; alguns referentes a educação e pedagogia salesiana. Estas pesquisas ajudaram na compreensão e no direcionamento do meu olhar pelo interior do GENNSAC/RJ, ou seja, estão de alguma forma presentes no desenvolvimento desta pesquisa.

OS PRIMÓRDIOS DO COLÉGIO NOSSA SENHORA AUXILIADORA DE CAMPOS

O Colégio Nossa Senhora Auxiliadora é uma instituição confessional, integrante do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, criado em 1872 em Mornese, Itália, e hoje sediado em Roma. Constitui, nele e com ele, uma "rede mundial de educação e solidariedade" inserida em múltiplos contextos culturais espalhados em 93 países dos cinco continentes, em 1.443 casas, num total de 13.877 religiosas e noviças⁹. No Brasil¹⁰ estão presentes em 19 estados, com 949 religiosas e noviças trabalhando em 128 casas. Na Inspeção Nossa Senhora da

⁷ Dentre eles, podem ser citados Tanuri (1970-9), Haidar (1972), Catani (1989-2000), Villela (1990), Nosella e Buffa (1996), Nunes (2000), Magaldi (2003, 2006), Mendonça & Ó (2007). Em se tratando da escola normal católica temos Manoel Ivan (1996), Paiva (1991) Crespo (1991), Moura (2000), Perosa (2008 – 2009).

⁸ Algumas teses, dissertações, textos que foram apresentados nos GTs de História da Educação da ANPEd, no CBHE e no Luso-Brasileiro nestes últimos cinco anos.

⁹ Dados estatísticos de 2010, in: Elenco *Generale del Istituto Figlie di Maria Ausiliatrice*, v. 2, 2011, Roma: Istituto FMA, tipografia privada.

¹⁰ No Brasil, as Irmãs estão distribuídas em nove inspeções/províncias: 1- São Paulo, (Inspeção Santa Catarina de Sena-1892), 2- Mato Grosso (Santo Afonso de Ligório/Imaculada Auxiliadora -1895). 3- Nordeste-Norte (Inspeção N. S. Auxiliadora-1914), posteriormente tal Inspeção se dividiria em duas Nordeste (Inspeção N. S. Auxiliadora/Recife) e 4- Norte (Inspeção Missionária Laura Vicuña /Manaus-1961). 5- Inspeção Madre Mazzarello (1948/Belo Horizonte). 6-Inspeção N. S. Aparecida, (Sul/ 1967); 7- Inspeção N. S. da Penha (Rio de Janeiro/1984); 8 –Inspeção N. S. da Paz (1993/Mato Grosso, desmembrada do Mato Grosso do Sul). 9- S. Terezinha (Manaus/2005), *apud* Elenco FMA, 2011.

Penha, que abrange os estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, estão em 11 presenças educativas, com um total de 61 religiosas.

Em 18 de fevereiro de 1925, diante do anseio da sociedade local e atendendo ao pedido de Monsenhor Henrique Mourão¹¹, chegam à cidade de Campos, RJ, sete Irmãs Salesianas com o objetivo de fundar um colégio para meninas e moças. Para tal, foi adquirida uma chácara de 24.000m², no centro da cidade¹². Concluídas as obras de adaptação para o funcionamento de uma escola, no dia 2 de março de 1925 foi inaugurado o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora que, além do curso primário em regime de internato e externato, compreendia, também, aulas particulares de piano, pintura, bordado e confecção de flores.

Em 1933, as famílias passaram a insistir para que se abrisse também o curso ginásial para as meninas e em 13 de maio de 1934, foi concedida autorização para funcionamento do curso ginásial e a inspeção permanente em 1938 (reconhecimento). O Colégio passou a se chamar “Ginásio Nossa Senhora Auxiliadora”.

Acontece a criação da Associação das Ex-alunas, UESC (União das Ex-Alunas Campistas) em 1933. Foi um dos primeiros colégios do Brasil a instaurar o curso noturno gratuito (1937), iniciando o ano com 132 alunos e francos elogios do Sr. Lourenço Filho, então Diretor Geral do Deptº Nacional de Educação.

A AÇÃO EDUCATIVA DAS SALESIANAS NA ESCOLA NORMAL

Para a instalação do Curso Normal houve uma verdadeira “batalha”. As irmãs salesianas ao requererem a instalação e funcionamento de uma Escola Normal, buscavam manter de modo satisfatório o seu integral funcionamento mediante três aspectos: a expansão/o fortalecimento do trabalho educacional das irmãs salesianas em Campos; o oferecimento de mais uma modalidade escolar, - o curso normal confessional - Campos já possuía a Escola Normal pública, que funcionava anexa ao Liceu de Humanidades; e a exigência da legislação para o funcionamento de escolas particulares.

¹¹A diocese de Campos, situada na região Nordeste do Estado do Rio de Janeiro foi criada em 4 de dezembro de 1922, por bula do papa Pio XI, em território desmembrado da diocese de Niterói. Em 1924 a Santa Sé nomeou Henrique Cesar Fernandes Mourão como administrador da nova diocese, sendo depois elevado ao episcopado; foi o primeiro bispo de Campos, - era salesiano -, sagrado no dia 18 de outubro de 1925. A vinda das Irmãs Salesianas para Campos foi resultado da sua insistência e colaboração.

¹²A chácara pertencia à família Ribeiro de Castro. O terreno foi dividido, mais tarde, em duas partes atendendo planos da Prefeitura Municipal de reorganização da cidade e prolongamento da Rua Benta Pereira. Numa das partes foi construído o Instituto Profissional Laura Vicunha (Crônica de 16/8/1949).

Embora mantendo um discurso conservador, ao atuar na esfera educacional a instituição católica tornou-se uma instituição modernizadora, facilitando a inserção da juventude na sociedade urbana e na cultura científica. Em termos de comportamento, porém, as salesianas procuravam conservar quanto possível os valores tradicionais. E para isso procuraram marcar fronteiras, criar seu próprio curso normal e numa tessitura salesiana, formar a professora com um ethos cristão.

QUADRO 1– Fases/Periodização da Escola de Professoras anexa ao Ginásio Nossa Senhora Auxiliadora

Fases/Período	Anos	Acontecimentos
1ª	1937 – 1940	Luta para a criação do Curso Normal.
2ª	1940 – 1944	Equiparação, início do curso para as alunas internas
3ª	1945-1961	Entrada das alunas externas, promulgação do Decreto-Lei 8.530 de 2 de janeiro de 1946 (Lei Orgânica do Ensino Normal) e da promulgação da LDB nº 4024 de 1961

Fonte: Organizado por LOPES, 2012.

Esta escola formou, durante o período em estudo, 16 turmas, um total de 393 normalistas, conforme o Livro de matrículas, o Livro de Registro de Diplomas e as listas de concluintes confeccionadas pelas secretárias da escola na época. Segundo o livro de matrículas esta escola foi frequentada por moças de Campos, Macaé, São Fidelis, Cambuci, Nova Iguaçu, São João da Barra, Rio de Janeiro, Cantagalo, Niterói, Santo Antonio de Pádua, Bom Jesus de Itabapoana, Miracema, Quissaman, Natividade, Conceição de Macabú, Dolores de Macabú, Santa Bárbara, Itaperuna, Bom Jardim, Casemiro de Abreu, Miracema, São Gonçalo, Silva Jardim, Cardoso Moreira, Lajes do Muriaé, Santa Maria Madalena, Alegre/ES, Muqui/ES, Mimoso do Sul/ES, São Pedro do Calçado/ES, João Pessoa/ES, Vitória/ES, Juiz de Fora/MG, Manhuaçu/MG, Leopoldina/MG, Bom Sucesso/MG.

As duas primeiras turmas (1943, 1945) foram formadas pelo Decreto n. 714 de 10/3/1939 e as turmas de 1946 a 1961 sob o Decreto-Lei nº 8.530/46.

A necessidade de uma escola primária anexa à Escola Normal, neste período, pode ser justificada pela estrutura de ensino proposta pelo Decreto-Lei nº 8530/46 que também previa a criação de institutos de educação¹³, onde além dos cursos de formação, existiam o jardim de infância e o curso primário.

¹³ Nos institutos de educação eram ministrados cursos de especialização, destinados a preparação de professores para a educação pré-primária, ensino primário, complementar e ensino supletivo, desenho, artes e música, além

O método seguido na aplicação do projeto das salesianas era o “materno”, isto é escolhendo o caminho do coração e não da dureza e do rigor, acostumando pouco a pouco as alunas a fazer o bem com espontaneidade e sinceridade. Sobre um documento “*Collezione di Elementi di Metodica ed altre Norme per la maestra*”, - colecionado e escrito, em 1907, por P.P. Scaglione, tendo por fundamento as orientações da madre Clélia Genghini, secretária da madre Vigária Enriqueta Sorbone, encontrado no Arquivo da Inspetoria S. Catarina de Sena/SP -, Silva (2001, p. 72), fala que “a intenção do documento é normatizar as posturas das diferentes casas da Inspetoria do Brasil, buscando uniformizar as práticas dos diferentes colégios, tendo em vista a fidelidade aos princípios da casa matriz na Itália”.

Luta para a criação do Curso Normal: 1937 – 1940

Quem ensina deve interrogar, interrogar muito, interrogar muitíssimo. No ensino, eu gostaria que as explicações fossem fiéis ao texto, explicando bem os seus termos. Explicações muito altas é o mesmo que dar golpe no ar (MB XI, 218). No ensino, abaixar-se até à capacidade dos alunos, não ficar em dissertações sublimes e longas (MB XI, 291).

A década de 1930 é conhecida como o marco referencial da modernidade na história do Brasil, modernidade esta entendida como o processo de industrialização e urbanização, foi um período marcado por intensa dinâmica sociopolítica que deu origem a episódios importantes da história do Brasil, como a Revolução de 1930, a Revolução Constitucionalista de 1932 e a instauração do Estado Novo em 1937¹⁴ que foi resultado de um golpe de Estado que instaurou um regime ditatorial, comandado por Vargas, sob a justificativa de manter a ordem institucional, supostamente ameaçada pelos regionalismos, pelas divergências entre os grupos dominantes (setores agrários e burguesia industrial) e pelas manifestações das forças de oposição, especialmente o Partido Comunista. Em suma, a Era Vargas caracterizou-se pela transição do modelo econômico agroexportador para o de produção industrial. Andreotti (2010, p. 106) comenta que neste cenário de intenso desenvolvimento das forças produtivas, a educação escolar foi considerada não apenas como propulsora do progresso e instrumento de construção nacional, em conformidade com as aspirações republicanas, mas também como meio eficaz de promoção e ascensão social.

de diretores, orientadores e outros especialistas para escolas primárias (BENTO, 2009, p. 83, nota de rodapé nº 38).

¹⁴ Sobre a Era Vargas, verificar entre outros estudos: Edgard Carone (1977), O Estado Novo (1937-1945), Boris Fausto (1997) A Revolução de 30: Historiografia e História; entre outros.

O estado novo que instaurou a ditadura nos anos de 1930, em relação ao professorado estabeleceu uma política de ambiguidades, pois mantinha a categoria num esquema de contenção salarial enquanto procurava dignificar a imagem profissional. As mulheres, que já eram maioria no magistério, detinham, do ponto de vista social, uma imagem assexuada, ao incorporar a maternidade e o papel de guardião da moral da família e da pátria. Para as professoras primárias da primeira metade do século XX, o magistério foi o ponto de partida, foi o possível no momento histórico em que viveram. Significou o trânsito do invisível para a visibilidade e a realização de algo que não fosse o único e prestigiado serviço doméstico, como reduto privilegiado da feminilidade. O exercício do magistério representava um prolongamento das funções maternas, e instruir e educar crianças era considerado não somente aceitável para as mulheres, como era também a profissão ideal em vista destas possuírem moral ilibada, sendo pacientes, bondosas e indulgentes para lidar com os alunos. a escola normal iria, paulatinamente, suprir uma necessidade e um desejo femininos (ALMEIDA, 2006, p. 81-82).

Em meados dos anos 1940 a população brasileira vivia, em sua maior parte, na zona rural. No entanto, a urbanização e a crescente industrialização do país, trouxeram para o cenário político a presença do proletariado urbano. Depois da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) o Brasil passa a viver a Segunda fase do Período Republicano ou a Segunda República.

O Decreto-Lei nº 713 de 05 de janeiro de 1935 transforma as escolas normais em Institutos de Educação. Para a instalação do Curso Normal no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora houve uma verdadeira “batalha”. A diretora Benedita Braga relatou os motivos: 1º) “Curso de maiores possibilidades de formação moral e religiosa. 2º) Necessidade de elevar o nível moral e principalmente religioso da sociedade campista e circunvizinhanças”.

Vemos claramente a busca de uma *tessitura católica* na formação destas professoras.

Braga comenta no Relatório de 31 de dezembro de 1946 que a maior dificuldade inicial para a instalação do curso normal foi o Capítulo V, Art. 63 do Regulamento “Das Escolas Equiparadas”, o Governo poderá equiparar à Escola de professores dos Institutos de Educação o estabelecimento de ensino secundário que, funcionando regularmente durante cinco anos, *onde não exista estabelecimento daquela natureza, pública ou particular*, se proponha adotar no seu plano de estudos, curso destinado à preparação técnica de professores primários. Na cidade de Campos já havia a Escola Normal oficial.

Logo após a Inspeção preliminar de 15 de março de 1934 e o início do Ginásio, a direção e irmãs do Colégio começaram a tramitação para conseguir a inspeção permanente e a implantação da Escola Normal.

Em visita de caráter particular que fiz, hoje, a este estabelecimento de ensino secundário, posso atestar, em função do cargo que exerço que o “Colégio Nossa Senhora Auxiliadora” *prima pela organização perfeita que possui, pela ordem, disciplina e pelo sentido moral em que é orientado o seu ensino* (LIVRO DE VISITAS, BORTOLUZZI, Flávio Sousa - Inspetor Federal do “Liceu de Humanidades de Campos” Campos, 27 de maio 1937) [grifo nosso].

A Inspeção Permanente, Criação e Reconhecimento do Ginásio Nossa Senhora Auxiliadora sai publicada no Diário Oficial de 18/10/1938, é o Decreto Presidencial nº 3184/38.

Após estas pressões, em 1940, o Colégio tem seu Curso Normal equiparado à Escola de Professores do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, mas somente para alunas internas conforme o Decreto Lei nº 145/40 da Secretaria de Educação e Saúde, publicado no Diário Oficial de 13/09/1940.

A Crônica da casa também registra: “No dia a ela consagrado, a nossa cara Mãe Celeste nos traz como presente da sua festa a bela e desejada noticia: A Equiparação do Curso Normal. *Deo Gratias!* Seja tudo para a maior glória de Deus” (Crônica, 12/9/1940).

Equiparação, início do curso para as alunas internas: 1940-1944

É profundamente humano e de uma riqueza afetiva incalculável colhermos a realidade do “Auxiliadora” em sua fecundidade e significado social. Ele compreende um fenômeno muito mais amplo que sua história individual sintetiza e encarna um sonho e um ideal que nos foram transmitidos por Dom Bosco e Maria Mazzarello. (...) Desejo historiar com vocês as origens do “Auxiliadora”, captando-as no fluxo do seu acontecer, desde os inícios até o instante mais próximo. (CHALOUB, 2005 – informação verbal in CARVALHO, 2009, p. 75-76).

Assim que o Curso Normal foi equiparado, *só para alunas internas*, logo em seguida reinicia a luta para mudar este Art. 2 do Decreto-Lei nº 145, de 12 de Setembro de 1940.

Enviam ao interventor Ernani do Amaral Peixoto um “Memorial”:

“A 12 de Setembro de 1940, o Governo Fluminense, atendendo as solicitações de *todas as classes sociais campistas*, resolveu conceder ao Colégio autorização para manter uma Escola de Professores, anexa ao seu Curso Fundamental. O Decreto de nº 145, entretanto limitou a autorização unicamente para um curso de alunas internas no estabelecimento. Os abaixo assinados pedem vênha para apresentar a V. Excia. as seguintes considerações:

- a. A obrigatoriedade do Internato vem encarecer sobretudo a terminação do Curso, já de si mesmo muito dispendioso,
- b. A nova Escola de Professoras *em nada poderá prejudicar as matrículas da Escola congênere*, anexa ao Instituto de Educação, pois aquela outra se destina a completar o Curso de suas próprias alunas;
- c. *A restrição* imposta pelo decreto de nº 145 *veio atingir somente as alunas de menores recursos econômicos*, impossibilitadas que se acham de concluírem seu Curso no mesmo ambiente e sob a mesma direção do início dos estudos;
- d. As assinaturas do presente memorial representam eloquentemente o grande interesse geral, despertado em todo o Município, em que o Governo Fluminense, minuciosamente a par das realidades educacionais do Estado, venha completar os benefícios do Decreto de nº 145 de 12/9/40. [grifo nosso].

Assinam o Memorial, escrito por Esmeraldo Delorme Baptista em 21 de Novembro de 1940, as autoridades da cidade:

- Arcebispo - Dom Octaviano Pereira de Albuquerque, Bispo Diocesano de Campos;
- Prefeito - Dr. Mario Pinheiro Motta;
- Delegado Regional – Dr. Hernani de Carvalho;
- Juiz de Direito da 1ª Vara Civil – Dr. Luiz da Silveira Paiva;
- Juiz de Direito da 2ª Vara Civil – Dr. Caetano Thomaz Pinheiro;
- Juiz Criminal em exercício – Dr. Antonio Eugênio Fritschs;
- Escola de Direito Clóvis Bevilacqua (pela) – Dr. Gastão de Almeida Graça;
- Sindicato Agrícola de Campos (pelo) – Dr. Antonio Peçanha Junior;
- Diretor Presidente do Sindicato de Açúcar e Alcool de Campos – Julião Jorge Nogueira;
- Procurador Geral – Dr. Isimbardo Peixoto;
- Promotor de Justiça – Dr. Ruy Alves Tinoco.

Pedidos de ampliação do Decreto continuaram sendo tramitados entre a escola e o interventor: Ofício da Ir. Ondina de Souza Santos dia 11/2/1942 e de Ir. Benedita Braga em 26 de Outubro de 1943.

A 24 de outubro de 1944 a Escola recebeu a visita do Dr. Aldo Muyllyaert, era ex-aluno do Instituto de Educação de Campos, mostrou que não aprovava o funcionamento da escola, disse que Campos não comportava duas Escolas de Professores, tanto que no Instituto a matrícula ainda não estava completa. Entretanto deixou o seguinte Termo de Visitas:

Visitei nesta data, o Ginásio Nossa Senhora Auxiliadora. Percorri todas as suas dependências; apreciei as grandes obras que se estão fazendo. Troquei ideias, principalmente sobre o ensino normal, com a sua ilustre diretora e distintas auxiliares. De tudo colhi a melhor impressão, tendo-se acrescido a confiança que sempre depus neste excelente educandário assim como a fé na missão do professor. (LIVRO DE VISITAS - MUYLLAERT, Aldo. Chefe de Divisão de Ensino Industrial, Secundário e Normal, 24 de Outubro de 1944).

A escola vai a luta, envia telegrama seguido de 41 assinaturas das alunas em 8 de dezembro de 1944. O Telegrama foi acompanhado de um pedido político do Sr. Romualdo Monteiro de Barros, pai de uma das alunas que desejava fazer o curso normal, como realmente fez (concluiu em 1946). Aí sai o despacho do interventor:

Processo em que Romualdo Monteiro de Barros e outros pedem ampliação dos dispositivos do Decreto-Lei nº 145, de 12 de Setembro de 1940 – “Deferido – O elevado número de matrículas no estabelecimento oficial de ensino, em Campos, aconselha a concessão da medida solicitada. Tomam-se as providências para alteração na legislação em vigor” (DIÁRIO OFICIAL RJ, de 12 de janeiro de 1945).

E a crônica da Casa traz esta passagem referente a este despacho

Acontecimento maravilhoso! Chega a tão agradável notícia do Decreto do Senhor Interventor concedendo o regime de externato para nossa escola normal. A alegre notícia chegou exatamente no dia em que se cumpriam dois anos da morte de Ir. Leontina Duarte¹⁵, uma das Irmãs que mais se tinha empenhado para conseguir esta graça. Com um “*Deo gratias*” de reconhecimento, bendizemos a Deus, suplicando-lhe a ajuda necessária para fazer maior bem à juventude. (Crônica, 12/01/1945).

Com a chegada das salesianas a Campos, muitas famílias preferiram deixar as filhas aos seus cuidados para serem educadas e, em pouco tempo houve aumento significativo de alunas.

A sua ação educativa está alicerçada no Sistema Preventivo¹⁶ que é uma experiência educativa desenvolvida por Dom Bosco¹⁷ no século XIX (1815 a 1888), prolongada no tempo e espaço, através das comunidades dos educadores salesianos, ou seja, é um conjunto de práticas e princípios educativos deixados por Dom Bosco, baseado na Razão: o educando se educa quando se dá conta dos motivos da ação educativa. De acordo com as possibilidades de cada um, todos nós nos educamos através da participação, espírito crítico e diálogo.

Religião: O evangelho fundamenta e dá sentido às práticas, experiências de fraternidade vividas pelas pessoas, pelo grupo e comunidade educativa. *Amorevolezza*¹⁸: A presença salesiana se identifica pela atitude de acolhida, bondade e fraternidade, que cria um clima de família. A “afeição demonstrada” é a essência e tudo.

¹⁵ Nasceu: Areia/SP em 16/9/1883. Morreu em SP, 12/1/1943. 1º profissão: 20/1/1908. Profissão Perpétua: 20/12/1913 em Araras. Diploma: Trabalhou em Niterói, Guaratinguetá, RJ. Ponte Nova. Notável preparação intelectual- era comunicativa, alegre entusiasmada. Trabalhou na obra dos Tabernáculos e com as Damas de Maria Auxiliadora (SECCO, 1995, p. 124-125).

¹⁶ Existem vários trabalhos teóricos sobre o Sistema Preventivo, lembramos alguns realizados no Brasil: Mario CASASSANTA, em 1934, escreveu um ensaio intitulado *Dom Bosco o Educador, um mestre velho da Escola Nova*, fez um paralelo de Dom Bosco com Rousseau. João MODESTI, 1975, em *Uma pedagogia perene*; Franz Victor RUDIO propõe o Sistema Preventivo de Dom Bosco como o mais adequado para a busca de uma Educação para a fraternidade. Ítalo ROCCO, 1977, *O amor pedagógico pesquisado de Platão a Dom Bosco: uma constante sem solução de continuidade na obra educativa*. A dissertação de Tarcísio SCARAMUSSA (1984) reconhece a necessidade de se fazer um estudo do Sistema Preventivo na realidade latino-americana. A dissertação de Delarim Martins GOMES, defendida na PUC/SP, *Homem: objetivação de uma sujeição* (1991), conclui que o Sistema Preventivo é um sistema de “docilização” e “adestramento”, e *Apóstolos do Progresso* (1998) do Adilson José FRANCISCO, defendida no IE/UFMT, ambas com enfoque foucaultianas.

¹⁷ Alguns escritos de D. Bosco sobre o Sistema Preventivo: BOSCO, Giovanni, *Scritti sui sistema preventivo nell'educazione della gioventu*, a cura di P. BRAIDO (Brescia, La Scuola 1965). O Sistema Preventivo na Educação da Juventude. Turim, 1877. In: A pedagogia de Dom Bosco em seus escritos, São Paulo: Editora Salesiana, 2005. Carta de Roma de 1894.

¹⁸ Amor demonstrado, carinho, amizade, bondade.

Vivendo numa época em que a Igreja se mantinha numa postura fortemente autoritária e com rígidas restrições ao espírito de liberdade, Dom Bosco assumiu uma postura bastante inovadora em termos de educação cristã: queria educar a juventude para a responsabilidade pessoal. Numa simplificação bastante ampla, D. Bosco costumava reduzir os diversos sistemas educativos a dois gêneros principais: o repressivo e o preventivo. No sistema preventivo o primado da pessoa é um critério educativo da mais alta importância na prática educativa salesiana. Justamente porque acredita no agir pedagógico personalizado, o/a educador/a salesiano/a leva em conta os interesses, as diferenças individuais e faz acontecer uma prática educativa marcada pelo respeito, pela gradualidade.

A pedagogia do diálogo e da preventividade faz compreender a razão de ser das coisas, das normas, dos princípios norteadores de qualquer ação, é condição "*sine qua non*" para que as pessoas se motivem, para que sejam escolhidas as mediações mais viáveis e adequadas ao processo educativo, para que os objetivos sejam atingidos. Já a pedagogia da presença e da convivência para João Bosco e Mazzarello, faz ver que nada pode acontecer, no âmbito do processo educativo, sem a convivência. É daí que vem a força inspiradora para as salesianas que têm procurado criar um clima educativo pautado em relações interpessoais significativas.

Eis o coração do sistema: nada de sólido se poderá construir, declara-o D. Bosco, enquanto o coração do jovem se não entrega à confiança. Tudo o mais prepara ou predispõe a isto, que é o essencial: cativar o coração da criança. E de que maneira? Fazendo-se amar. E de que maneira ainda? Suprimindo todo o castigo corporal e humilhante, punindo preferivelmente com a suspensão exterior da afeição, eliminando as distâncias que, em outros sistemas, separam o mestre do discípulo, associando os salesianos aos jogos, às penas e preocupações dos alunos, promovendo uma familiaridade sã, fazendo enfim, como dizia D. Bosco, que os meninos sejam amados, não só, mas percebam que são amados, destruindo as barreiras tradicionais cuja presença origina, não o respeito, como se tem julgado, mas a desconfiança, e, sem a confiança é impossível a educação (BOLETIM SALESIANO, ano XXXII, nº 6, 1935, p. 162).

Quanto à pedagogia do ambiente, ou seja, a ambiência, a conjugação entre a via da racionalidade e a via da 'amorevolezza', da amizade, da presença respeitosa, atenciosa e solidária provoca a criação de uma série de intervenções e mediações estimuladoras. A Comunidade Educativa, bem entrosada e unificada pelos mesmos ideais educativos, é a grande presença pedagógica salesiana.

A pedagogia da ação, da participação e do associacionismo, valoriza o protagonismo juvenil, a alegria articulada com o dever, com visão otimista e responsável da vida e de si mesmo e a pedagogia do extraclasse, do lazer, do lúdico.

Para D. Bosco a recreação é a fotografia do colégio. (...) O recreio é a válvula de escape do tônus nervoso, das frustrações acumuladas nas horas de maior rigor e seriedade. Por isso

recomenda que se deixem os meninos pular, gritar, saltar a vontade. É no recreio que se desenvolve e pode ser orientado o espírito social do menino. É aí que se manifestam suas iniciativas, suas habilidades (REVISTA SALESIANA, 1960, ano X nº 1-2, p.14).

Naturalmente o ambiente familiar no qual cresceram tanto Dom Bosco quanto Maria Mazzarello (camponeses do norte da Itália) foi decisivo para que ambos desenvolvessem uma concepção ascético educativa sobre o trabalho. Além disto, é bom recordar que os fundadores da Família Salesiana viveram em tempo da Revolução Industrial na Itália e compreenderam a necessidade de profissionalizar os jovens como resposta aos tempos. A inserção social, o exercício da cidadania, a sobrevivência, a realização da pessoa e também a atuação política exigem uma determinada qualificação profissional. Pelo que revela a tradição salesiana, os educadores intuíram esta exigência, mesmo que não tenham tratado, explicitamente, da questão da cidadania e de suas implicações para o processo educativo.

No pensamento do Pe. Filippo Rinaldi¹⁹, é necessário a conservação do espírito de Dom Bosco e o adequar-se aos tempos. A salesiana devia saber se adaptar, no desenvolvimento da própria ação, às necessidades dos tempos, aos costumes dos lugares: *deve ser progressivamente sempre nova e moderna*, mesmo conservando a sua particular fisionomia de educadora da juventude através do sistema preventivo baseado na doçura e bondade.

Podemos perceber que o Sistema Preventivo é método e espiritualidade que fundamenta a ação de educadores salesianos: - Saúde: refere-se à dimensão corporal-afetiva; - Sabedoria: está na dimensão sociocultural: a compreensão da vida, o situar-se no tempo e no espaço, capacitar-se para a autonomia, e saber viver. - Santidade: diz respeito à dimensão religiosa. O sentido da vida, o compromisso, o projeto de vida.

Com base nestes núcleos, Dom Bosco resumia o empenho do jovem pela vida no seguinte programa: - Alegria: curtir a vida em tudo o que oferece de bom e de belo. O espaço simbólico de vivência da alegria é o pátio, que representa o lúdico, a festa (lazer, esporte, ginástica, excursão, teatro, música e canto, toda criatividade). - Estudo e trabalho: Estudo e trabalho indicam a atitude de empenho e compromisso diante da vida: capacitar-se profissionalmente para a auto-sustentação e inserir-se ativamente na sociedade através do trabalho; exercer o apostolado; descobrir “a verdadeira riqueza da vida” e a própria vocação (visão de futuro). O espaço simbólico deste empenho é a “oficina” (seja ela de profissão ou de arte, de atividade agrícola, escolar, ou de grupo...). - Piedade: acolher a vida como dom de

¹⁹ 3º sucessor de D. Bosco na direção da Congregação dos Salesianos, 1922-1931.

Deus. A piedade expressa a dimensão religiosa da vida, o sentido mais profundo e unificador da pessoa. O espaço simbólico da piedade é a capela (espaço da experiência de Deus, que inclui as celebrações, a vivência sacramental, as orações, as práticas religiosas, devocionais, catequéticas, vivência comunitária e apostólica, que motiva toda uma vida de alegria e empenho).

CONCLUSÃO

A preocupação, no presente estudo, de desvelar nos documentos oficiais os indícios que levaram à criação de uma escola de formação de professores, no ano de 1940 em Campos, assim como conhecer as tendências pedagógicas que se encontravam presentes nos discursos da mantenedora e da igreja diocesana, tiveram por meio dos documentos, do arquivo escolar e dos arquivos inspetoriais as principais fontes de análise desse período.

A escola normal, foi um espaço difusor do ser mulher, da educação feminina. As alunas recebiam a formação moral e religiosa conforme os padrões utilizados nos demais colégios das religiosas. No setor da instrução, eram seguidas as normas estabelecidas pelo Ministério da Educação.

As alunas da Escola Normal “Nossa Senhora Auxiliadora” recebiam a formação moral e religiosa conforme os padrões utilizados normais da época nos demais colégios das religiosas. No setor da instrução, eram seguidas as normas estabelecidas pelo Ministério da Educação.

A identidade social não é “transmitida” por uma geração à seguinte, ela é construída por cada geração, com base em categorias e posições herdadas da geração precedente, mas também através das estratégias identitárias desenroladas nas instituições que os indivíduos atravessam e para cuja transformação real eles contribuem ((DUBAR, 1997, p. 118).

Uma dimensão central da pesquisa será identificar e entender essas distintas estratégias de construção da identidade docente da escola normal confessional de Campos. O curso normal do colégio Auxiliadora passa, então, a ser interpretado não apenas segundo seus condicionantes externos – as relações dessa modalidade de ensino com as políticas educacionais, por exemplo - mas, fundamentalmente, segundo as maneiras pelas quais seus docentes e discentes se relacionam no interior desse espaço social. Assim, as identidades, fruto dos processos de socialização, são “o resultado simultaneamente estável e provisório,

individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, em conjunto, constroem os indivíduos e definem as instituições” (DUBAR, 1997, p. 115).

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, J. S. Mulheres na educação: missão, vocação e destino? A feminização do magistério ao longo do século XX. In: SAVIANI, Dermeval, SOARES, Jane de Almeida, SOUZA, Rosa Fátima de e VALDEMARIN, Vera Teresa (orgs.). *O legado educacional do século XX no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006
- ANDREOTTI, Azilde Aline. A Administração Escolar na era Vargas -1930-1945, p. 106. In: ANDREOTTI, Azilde Aline.; LOMBARDI, J. C.; MINTO, L. W. (Orgs.). *História da Administração Escolar no Brasil do Diretor ao Gestor*. Campinas: Alínea, 2010.
- AZZI, Riolando. *As Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil: cem anos de história*. Lorena, São Paulo, Centro Cultural Tereza D'Ávila, CCTA, 2002, v.2 – A consolidação do Instituto: 1917 - 1942.
- BENTO, Maria Cristina Marcelino. *A escola Normal das irmãs salesianas de Lorena, S. Paulo, história e memória, 1964-1974*, Lorena: Instituto Santa Tereza, 2009, 200p.
- BOLETIM SALESIANO, ano XXXII, nº 6, Nov/dez 1935, p. 163
- BOSCO, Giovanni, *Scritti sui sistema preventivo nell'educazione della gioventù*, a cura di P. BRAIDO (Brescia, La Scuola 1965).
- CARTA do Bispo ao interventor do Estado em 1940
- CARVALHO, Luzia Alves de. *Identidade Institucional Coletiva em tempos líquidos: possibilidade ou ilusão?* Rio de Janeiro, Usina das Letras, 2009b
- CHALOUB, Suraya Benjamim. (2005) – Informação verbal – discurso proferido pela diretora geral do CENSA, na festa de comemoração dos 80 anos da Instituição, em 02/03/2005
- CRÔNICA (Casa das Irmãs, 12/9/1940)
- _____. (Casa das Irmãs 12/01/1945)
- _____. (Casa das Irmãs 16/8/1949)
- DECRETO-LEI nº 713 de 05 de janeiro de 1935
- DECRETO-LEI nº 145, de 12 de Setembro de 1940, Diário Oficial de 13/09/1940.
- DECRETO-LEI nº 8.530/46, Lei Orgânica do ensino normal
- DESPACHOS do Interventor Federal deferindo o processo em favor da escola - Diário de 12 de janeiro de 1945
- DIARIO OFICIAL do Estado do Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1945.
- DUBET, François. *Le déclin de l'institution*, Ed. Seuil, Paris, 2002.
- DUBAR, Claude. *A socialização. Construção das identidades sociais e profissionais*. Porto:

- Porto Editora, 1997.
- ELENCO GENERALE, Roma: Instituto Figlie di Maria Ausiliatrice, v.2, 2011.
- ESTATUTOS do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Campos (1937)
- ESTATUTOS do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Campos (1953)
- ESTATUTOS do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Campos (1958)
- GENGHINI, Clélia. *Collezione di Elementi di Metodica ed altre Norme per le Maestre*. 1907, manuscrito.
- LEMOYENE, Giovanni Batista. AMADEI, Ângelo. CERIA, Eugênio. *Memorie Biografiche di (Don, Del Beato) San Giovanni Bosco*, Torino, Tipografia della Società Editrice Internazionale, 1932.
- LIVRO DE VISITAS, Flávio Sousa Bortoluzzi - Inspetor Federal do “Liceu de Humanidades de Campos” Campos, 27 de maio 1937
- LIVRO DE VISITAS, Aldo Muyliaert. Chefe de Divisão de Ensino Industrial, Secundário e Normal, 24 de Outubro de 1944
- MAGALHÃES, Justino. (1999). *Breve apontamento para a História das Instituições Educativas*. IN: SANFELICE, José Luis, SAVIANI, Dermeval e LOMBARDI, José Claudinei. *História da Educação; perspectivas para um intercâmbio internacional*. Campinas: Autores Associados. p. 67-72.
- MEMORIAL de 1940 ao Interventor Federal enviado por: Bispo e autoridades de Campos.
- NÓVOA, Antonio, (1991). Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. *Teoria e Educação*, nº 4, p. 109-139.
- NÓVOA, Antonio (coord.). *As organizações escolares em análise*. Lisboa. Publicações D. Quixote, 1992.
- OFICIO dia 11/2/1942, SANTOS, Ir. Ondina de Souza.
- OFICIO dia 16/10/1943 BRAGA, Ir. Benedita.
- REGULAMENTOS e ESTATUTOS do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora (Certidão) 1935
- REVISTA SALESIANA, ano X, nº 1-2, jan./fev. 1960.
- SECCO Michelina, *Facciamo Memoria cennibiografici dele fma defunte nel 1943* - p. 124-125 -Stampato in próprio, Roma, FMA 1995
- SILVA, Maria A. Félix do Amaral. *A educação das mulheres no Vale do Paraíba através da ação das irmãs salesianas*. O Colégio do Carmo de Guaratinguetá: 1892 - 1910. Dissertação de mestrado. São Paulo: Puc, 2000.
- STANO, Rita de Cássia M.T. *Identidade do professor no envelhecimento*, S. Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 87).